

# INTERIORIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO POLICIAMENTO EM GOIÂNIA

## INTERIORIZATION OF VIOLENCE AND POLICE IN GOIÂNIA

SILVA, Daniel Santana <sup>1</sup>  
Ferreira, Wesley Frederico <sup>2</sup>

### RESUMO

A segurança pública nos dias atuais esta sendo muito comentado em diversos lugares do mundo, entre debates e reflexos, especialmente quando se trata dos órgãos responsáveis pela sua efetivação e nesse contexto podemos dizer que o Brasil nasceu sob o estigma da violência. Justifica-se pela escolha do tema é que o estado de Goiás por sua vez é classificado como o 5º maior estado com mais índice de homicídio do mundo a cada 100 mil habitantes onde a cidade de Goiânia foi registrada 56,9% de homicídios em 2017 ficando na posição 24ª nas cidades mais perigosas do Brasil. Diante disso o presente artigo tem como objetivo geral analisar o índice de criminalidade na região de Goiânia comprado com outras cidades do Brasil nos últimos 5 anos (2013 a 2017), descrevendo o perfil sociodemográfico desses criminosos e como objetivo específico serão analisados o conceito de criminalidade, a sua prevenção e como a cidade de Goiânia previne o crime. O presente artigo buscou estudar a interiorização da violência e do policiamento em Goiânia, no que tange o tipo de pesquisa foi classificado em revisão bibliográfica em método exploratório e qualitativo.

Palavras-chave: Segurança Pública. Polícia Militar. Goiânia.

### ABSTRACT

Public security in the present day is being widely commented around the world, among debates and reflections, especially when it comes to the bodies responsible for its implementation and in this context we can say that Brazil was born under the stigma of violence. It is justified by the choice of topic is that the state of Goiás in turn is ranked as the 5th highest state with the highest homicide rate in the world every 100 thousand inhabitants where the city of Goiânia was recorded 56.9% homicides in 2017 ranking 24th in the most dangerous cities in Brazil. Therefore, this article aims to analyze the crime rate in the region of Goiânia purchased with other cities of Brazil in the last 5 years (2013 to 2017), describing the socio demographic profile of these criminals and as a specific objective will be analyzed the concept of crime , its prevention and how the city of Goiânia prevents crime. The present article sought to study the internalization of violence and policing in Goiânia, where the type of research was classified in a bibliographic review in an exploratory and qualitative method.

Keywords: Public Security. Military police. Goiânia.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, Goiânia - Go, Abril de 2018

<sup>2</sup> Professor orientador: Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, wesleyfredericoferreira@gmail.com, Goiânia - Go, Abril de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública nos dias atuais esta sendo muito comentado em diversos lugares do mundo, entre debates e reflexos, especialmente quando se trata dos órgãos responsáveis pela sua efetivação e nesse contexto podemos dizer que o Brasil nasceu sob o estigma da violência e nos dias atuais o Brasil é classificado entre o país mais violento estando na posição 10<sup>a</sup> no Ranking segundo a Organização das Nações Unidas (2017) e tem como taxa anual de homicídios que variam em torno de 27 homicídios por 100 mil habitantes, uma taxa que é 3 vezes a mais do que os Estados Unidos e 40 vezes a mais do que o Japão.

Justifica-se pela escolha do tema é que o estado de Goiás por sua vez é classificado como o 5<sup>o</sup> maior estado com mais índice de homicídio do mundo a cada 100 mil habitantes onde a cidade de Goiânia foi registrada 56,9% de homicídios em 2017 ficando na posição 24<sup>a</sup> nas cidades mais perigosas do Brasil (CERQUEIRO, 2017).

Segundo Silva (2017) o Brasil é um dos poucos países do mundo onde as taxas de homicídios superam as taxas de mortalidade por acidentes de trânsito. Estes níveis de violência existem apesar do Brasil ser uma nação sem disputas territoriais, guerra civil ou tensões raciais ou étnicas pronunciadas, porém existe muita desigualdade social, se tornando como os principais desafios da nação.

E diante disso, a problemática do presente tema, se norteia em: Qual o papel da Polícia Militar na prevenção da violência na cidade de Goiânia? Os criminosos visam áreas com menos policiamento, aonde as histórias de notícias abundam, destacando as tendências do crime e, especialmente, o crime violento, migrando das grandes cidades para as áreas rurais aonde a mídia relata essas histórias com frequência e enfatiza a falta de presença policial no campo vis-à-vis centros urbanos como causal à migração (BOBBIT, 2013).

Em um artigo descrito por Silva (2017) ele salienta que o estado de Goiás tentou combater a sua epidemia de violência, aumentando os custos dos criminosos violentos enfrentados pelo aumento dos gastos com a segurança pública. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública e a Secretaria do Tesouro Nacional, as despesas totais em segurança pública entre estados mais do que triplicaram de 1995 a 2016 de R\$ 109 a R\$ 506 por pessoa.

Podemos dizer que os criminosos estão fugindo das áreas urbanas mais polidas para alvos menos bem protegidos no campo, que muitas vezes são apresentados na mídia. No entanto, para explorar a viabilidade desta afirmação requer conhecimento da distribuição da força policial dentro dos estados, os estados que aumentaram a atividade econômica no campo podem atrair o crime para essas áreas de prosperidade recém-descobertas e como evidenciadas na mídia, nosso modelo inclui a concentração geográfica da força policial para determinar até que ponto o aumento da presença policial nas áreas urbanas está relacionado à dispersão da violência (CASTRO, 2015).

O presente artigo tem como relevância para a Polícia Militar do Estado de Goiás para um ampliamto de conhecimento referente à interiorização da violência e o policiamento em Goiânia, além de utilizar meios de prevenção contra violência no estado através de uma revisão bibliográfica. Diante disso o presente artigo tem como objetivo geral analisar o índice de criminalidade na região de Goiânia comprado com outras cidades do Brasil nos últimos 5 anos (2013 a 2017), descrevendo o perfil sociodemográfico desses criminosos e como objetivo específico serão analisados o conceito de criminalidade, a sua prevenção e como a cidade de Goiânia previne o crime.

A metodologia de estudo do presente artigo buscou estudar a interiorização da violência e do policiamento em Goiânia, no que tange o tipo de pesquisa foi classificado em revisão bibliográfica em método exploratório, o que visa esclarecer o presente tema, foram utilizadas a leitura e coleta do material em sites de fontes confiáveis, a abordagem utilizada foi o dedutivo, mediante as seleções de bibliografias para fins temáticos por meios eletrônicos que foram o suficiente para o desenvolvimento do referencial teórico.

O diagnostico dos dados para a analises dos índices de criminalidade na região de Goiânia comprado com outras cidades do Brasil nos últimos 5 anos (2013 a 2017), o perfil sociodemográfico desses criminosos foram pesquisados no site SSPGO e IPEA. A data escolhida foi alimentada com o objetivo de deixar o artigo com dados mais recentes e precisos. Por fim, analisados todas as informações que serão obtidas após a leitura e a realização de gráficos, será possível aferir a relevância para a Polícia Militar do Estado de Goiás, para um ampliamto de conhecimento referente à interiorização da violência e o policiamento em Goiânia, além de utilizar meios de prevenção contra violência no estado.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A tranquilidade nas cidades está relacionada com varias possibilidades, começando por um trânsito com menos intensidade, além de uma vida em ritmo mais calmo no modo geral, o que descreve a pessoa ter mais segurança, porém não é o que acontece devido ao grande aumento de criminalidade nos dias de hoje.

Nos últimos tempos vem aumentando os homicídios nas regiões de Goiânia estão apresentando taxas de quedas, porém as políticas públicas, na questão de segurança para a redução de violência nos meios urbanos e escolares em Goiânia, tem se originado em uma esfera tanto estadual quanto municipal, apesar de ser uma iniciativa muita descontínua e fragmentadas, onde diversos artigos mostram que existe um acúmulo de elementos para a formulação de novas orientações sobre a violência na cidade (SILVA, 2017).

Ao considerar os antecedentes e a motivação para estudar padrões de violência em Goiânia, é necessário justificar a escolha de usar a taxa de homicídios como o melhor indicador geral de violência, embora a violência se manifeste em várias formas que vão desde a intimidação ao roubo até o assassinato (WAISELFISZ, 2011).

Pacheco (2017) descreve que nos dias atuais o efetivo policial na cidade de Goiânia caiu para metade nesses últimos 10 anos, há 10 anos eram 3,5 mil policiais militares efetivos nas ruas de Goiânia, nos dias atuais é composto por apenas 1.582, demonstrando uma queda de 54%, mesmo diante do crescimento da população que cresceu aproximadamente 14%, atualmente Goiânia tem 1,4 milhões de habitantes.

A secretaria de segurança pública (2017) cita que nos dias atuais a quantidade de policiais militares nas ruas são as mesmas de 1980, quando a capital tinha uma população menor do que nos dias de hoje e era considerado muito mais seguro. Segundo o Coronel Pacheco explica que não tem mais patrulhamento da cidade, as viaturas não fazem mais patrulhas, estando focada apenas em atender ocorrências e não existindo ações preventivas para o crime na cidade, deixando Goiânia uma cidade com ambiente favorável ao crime.

O estudo sobre a criminalidade nos últimos 10 anos, ganhou bastante força entre os acadêmicos da polícia militar e a mídia, podemos descreve a violência como a ação ou um efeito de empregar a força física contra alguém, tendo como ato

de violência, crueldade e a força, já a organização mundial de saúde (2000) definiu violência como a imposição de um grau que tem como significado a dor e o sofrimento evitáveis, além de justificar que nem toda violência é um crime.

O crime possui quatro elementos que podem ser caracterizado como: ação ou omissão, típica, antijurídica e culpáveis e serão descritas seus conceitos no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Características dos Crimes**

<b>Tipo de Crime</b>	<b>Conceito</b>
Ação ou omissão	É quando o crime é praticado por uma conduta positiva (ação) ou através de uma conduta negativa (omissão).
Típica	Quer dizer que aquela ação ou omissão praticada pelo indivíduo, deve ser tipificada, ou seja, observada na lei como delito.
Antijurídica	Significa que a ação ou omissão, além de típica, deve ser antijurídica, ou seja, contrária ao direito.
Culpável	A culpabilidade é o elemento subjetivo do criminoso.

Fonte: (Silva, 2017)

Andrade e Diniz (2013) argumentam que a violência está relacionada aos maiores benefícios esperada associada ao crescimento econômico nas cidades e cidades menores. Especificamente, eles acham que a violência tende a se agrupar em áreas com dinamismo econômico aumentado, considera também os custos esperados associados à condução de violência, aonde histórias de notícias abundam, sugerindo que o crime violento migrou das áreas urbanas para as áreas rurais devido à precária presença policial encontrada no campo, aonde eles cita que é devido ao policiamento inadequado.

Podemos dizer que a baixa probabilidade de ser apreendido por policiais ou ferido durante a perpetração desses crimes provavelmente reduz os custos percebidos por um criminoso, alguns policiais não vão atrás de bandidos, pois não está disposto a enfrentar bandidos fortemente armados para impedir um crime, isso mostra que a polícia está cada vez mais descrente da vontade de preservar a segurança pública na cidade (CUNHA, 2014).

O modelo tradicional de segurança pública, que se concentra no controle do comportamento criminal através de políticas que se concentram nas consequências de ser pego cometendo um crime, não leva em consideração as causas radicais subjacentes da violência. Embora o aumento dos custos do crime possa impedir o crime até certo ponto, para diminuir verdadeiramente a violência,

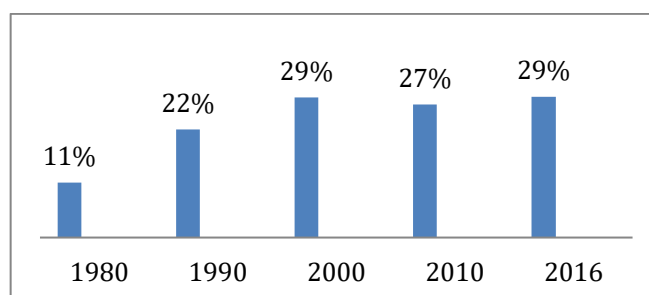
em vez de simplesmente mudar sua localização, é necessária uma abordagem abrangente (ALMEIDA, 2010).

A segurança pública, em seu art. 5º da constituição federal, cita que a segurança é um direito fundamental de todos os cidadãos, onde apresenta proteção e garantia da população. Segundo Almeida (2010) da mesma forma, é prudente considerar outros indicadores sociais que influenciam a violência. Um dos tópicos mais comuns na literatura geral da violência explora a relação entre desigualdade de renda e violência, e nesse contexto o Brasil tem uma distribuições de renda desiguais estão relacionadas com taxas mais altas de homicídios.

As taxas de homicídios, bem como vários indicadores de saúde, estão altamente correlacionadas com a desigualdade de renda nas cidades do Brasil. O autor Lima (2005), discute vários dos determinantes socioeconômicos que contribuem para as altas taxas de homicídios no Brasil, aonde ele analisa usando uma série de fatores como situações precárias de vida, exposição ao crime e tráfico de drogas, desemprego, analfabetismo, renda e falta de mobilidade ascendente. A desigualdade de renda é vista como um fator particularmente importante que alimenta a frustração de um indivíduo e os impede de alcançar "objetivos socialmente legítimos".

Pode-se dizer que a que o homicídio é a forma mais grave de violência, o gráfico abaixo mostra a evolução da criminalidade em questão de homicídios no brasil.

**Gráfico 1 - Evolução de Taxa de Homicídios No Brasil (1980 – 2016)**



Fonte: (Mapa da Violência, 2017).

A violência também é mostrada como afetando a população de forma desigual e está distorcida em relação a certos dados demográficos, particularmente indivíduos jovens, masculinos e negros que residem em certas áreas geográficas. A urbanização também está associada a altos níveis de violência (SOARES, 2007).

A natureza complexa da violência segundo Soares (2007), exige que, para explicar a dispersão da violência, é preciso considerar fatores mais além do que a abordagem econômica, os pesquisadores são obrigados a analisar as raízes e causas da violência através de lentes alternativas de saúde pública, psicologia, biologia e ciência política e economia. Esta abordagem multidisciplinar permite uma análise de ângulos variados e os resultados são muitas vezes complementares com estudos baseados em economia.

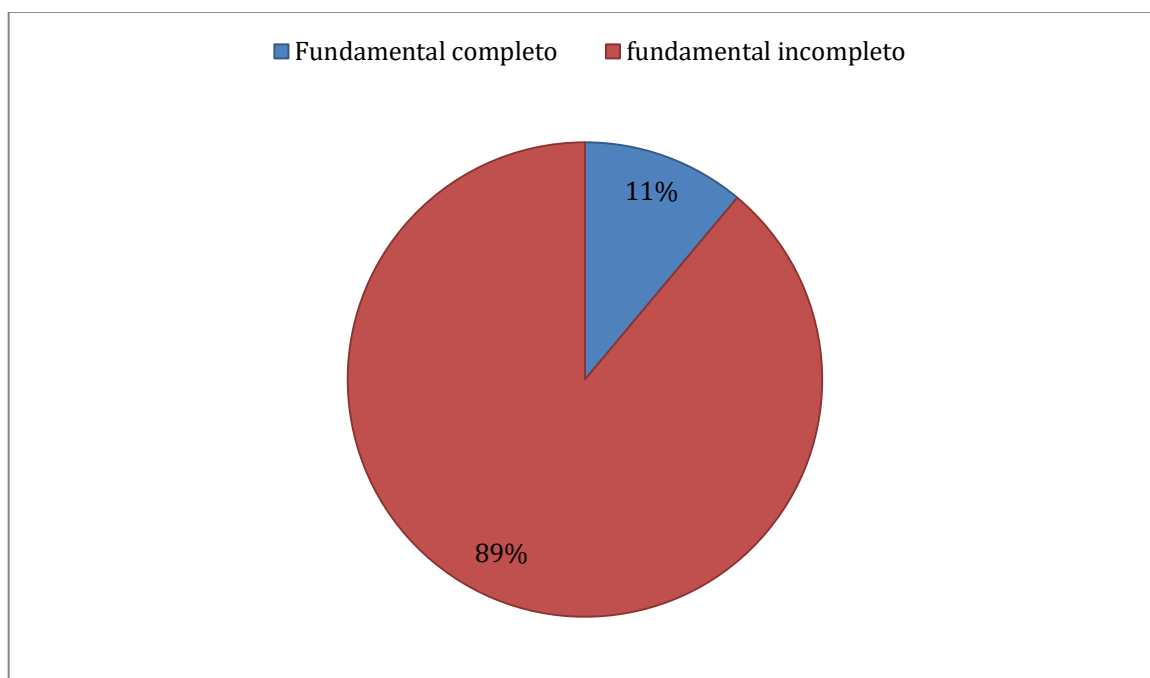
Sendo assim, pode-se concluir que ao considerar o panorama da violência no Brasil, é preciso lembrar os inúmeros fatores que moldam os resultados violentos, além do crescimento econômico e da distribuição das forças de segurança.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente capítulo tem a intensão de analisar o perfil sociodemográfico desses criminosos e os índices de criminalidade na região de Goiânia, além de responder a problemática do presente artigo que se norteia em: Qual o papel da Polícia Militar na prevenção da violência na cidade de Goiânia? O diagnóstico dos dados para a análise dos índices de criminalidade na região de Goiânia aconteceu no site SSPGO e IPEA no período de 2013 a 2017, essa data escolhida foi alimentada com o objetivo de deixar o artigo com dados mais recentes e precisos.

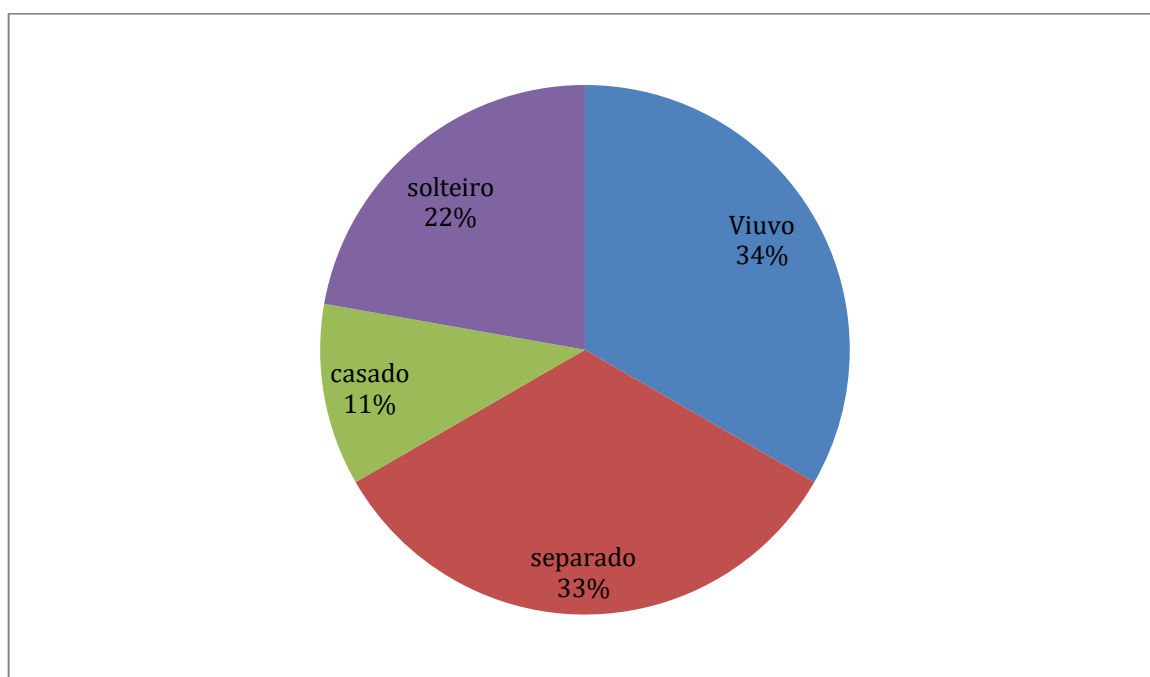
Segundo o tribunal de justiça do Estado de Goiás (2018) cita que o sistema prisional conta com 19.955 presos, com um total de 9.576 vagas, e diante disso foram feitos no primeiro momento uma análise do perfil sociodemográfico desses criminosos, com o objetivo de responder o interesse inicial do trabalho, traçando o perfil de escolaridade, estado civil, se tem filhos, profissão e renda mensal.

O gráfico abaixo demonstra que as maiorias dos delinquentes não possuem um fundamental completo com 89%.

**Gráfico 2 - Escolaridade**

Fonte: (Autor, 2018).

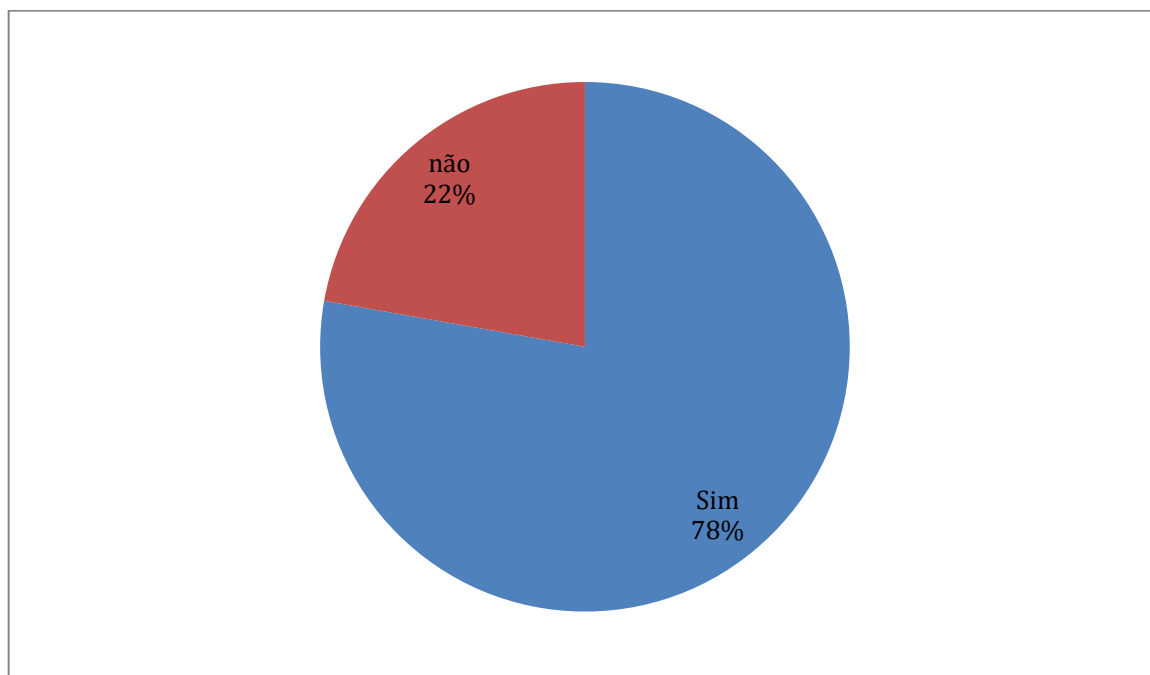
Referente ao estado civil desses delinquentes o gráfico mostra que 34% são viúvos, seguidos de separados, muito deles são viúvos porque matou a própria mulher, desses 34%, 23% matou suas esposa por momento de raiva ou ciúmes.

**Gráfico 3 – Estado Civil**

Fonte: (Autor, 2018).

Pode ser observado também é que 78% dos presos tem filhos seguido de 22%, onde podem ser analisados que esses delinquentes entram pra essa vida, pela falta de igualdade social, tendo que roubar e traficar para sustenta seus familiares.

**Gráfico 4 – Presos com Filhos**



Fonte: (Autor, 2018).

51% estavam desempregados no momento da sua prisão, o autor Zaque (2018) explica que os roubos têm aumentado muito na região de Goiânia, pois se olharmos a taxa de desemprego também subiu na região, mostrando que a crise nas pessoas deixa uma curva para o crime.

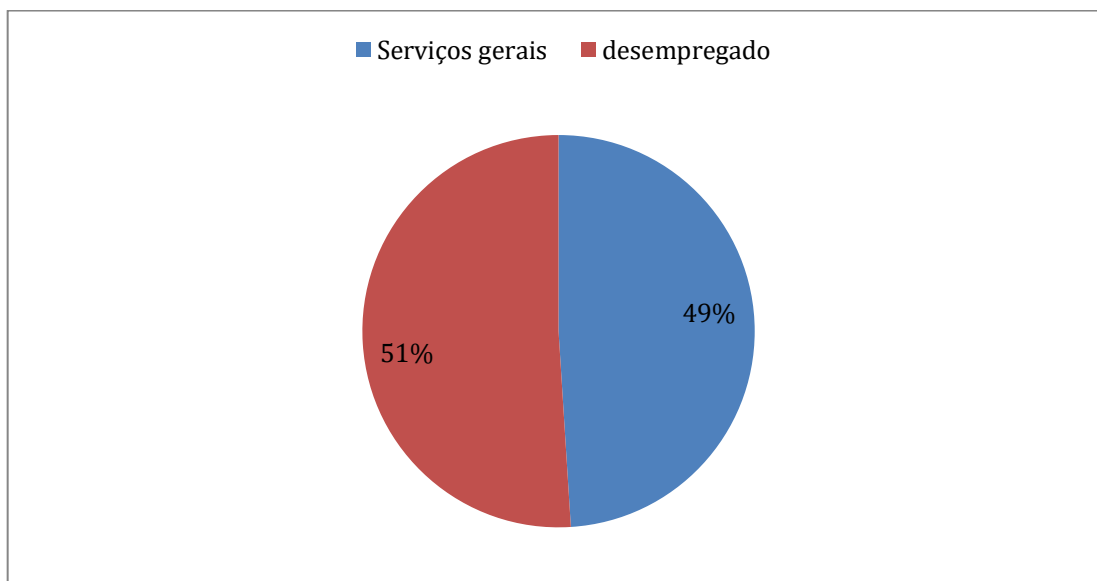
O mesmo analisa que a desigualdade social ocorre em toda parte do mundo, e surge com a falta de uma educação, oportunidades de emprego, dificuldade nos acessos aos meios culturais e históricos, ele salienta que a desigualdade surgiu junto com o capitalismo.

Andrade (2016) diz que as consequências são pobreza fome, taxa de desemprego, diferença social, atraso na economia, aumento de violência e da criminalidade, além da marginalização por parte dos cidadãos.

49% trabalham em serviços gerais, porém dizem que não conseguem ganhar o suficiente, fazendo com que eles pratiquem esse ato tão ruim, e ainda

Andrade (2016) analisa que o Brasil está na posição 8ª na questão de falta de desemprego e desigualdade.

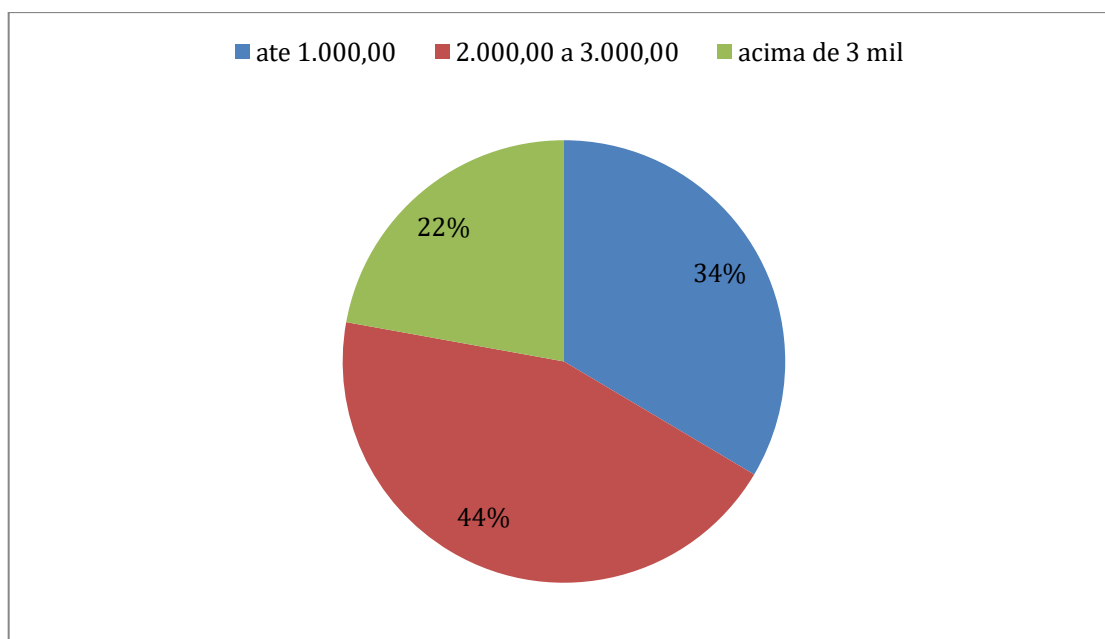
**Gráfico 5 - Profissão**



Fonte: (Autor, 2018).

Por fim, para fechar a questão do perfil dos presos, ao analisar a renda mensal, 44% dos entrevistados recebem de R\$ 2.000 a R\$ 3.000 mil reais, seguidos de 34% que recebem menos de R\$ 1.000 mil reais por mês.

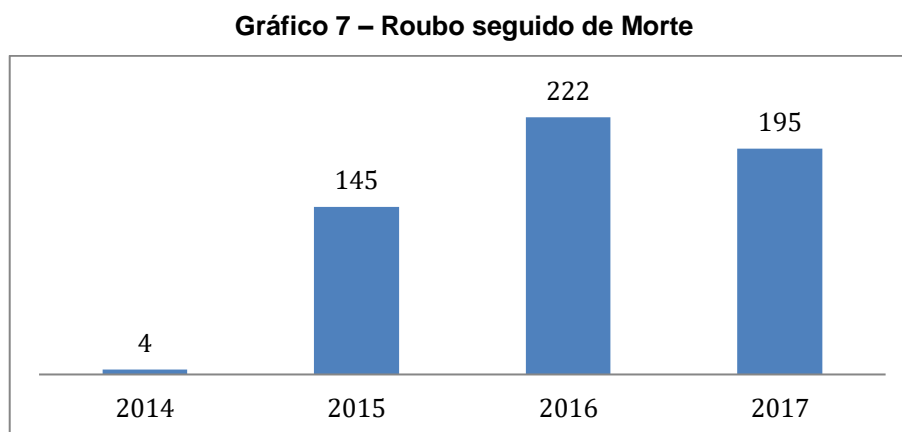
**Gráfico 6 – Renda Mensal**



Fonte: (Autor, 2018).

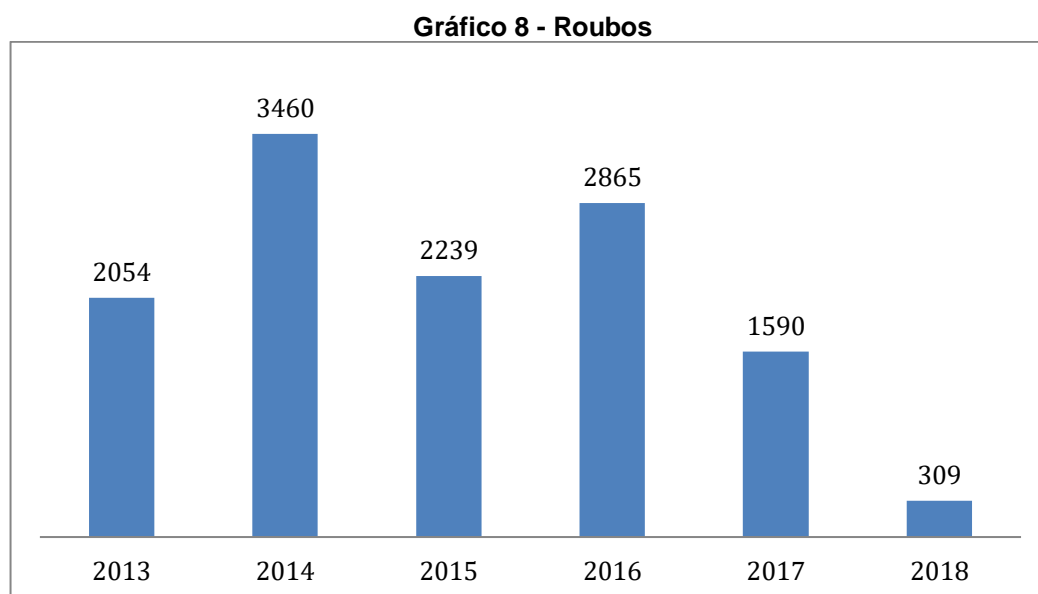
Nesse segundo momento irei descrever as taxas de criminalidade na região de Goiânia, serão descritos, os índices de roubos e homicídios, onde foram usados os sites SSPGO e IPEA para o mapeamento desses crimes, onde serão mapeados nos últimos 4 anos.

Podemos reparar que os crimes contra o patrimônio caracterizado como roubo seguido de morte no ano 2014 aconteceram 4 crimes, 2015 aconteceram 145, no ano de 2016 foram 222, e 2017 aconteceram 195, como demonstra o gráfico abaixo:



Fonte: (SSP-GO, 2018).

O gráfico acima mostra que em 2017 teve uma queda na modalidade desse crime, já o índice de roubos pode ser analisado no gráfico abaixo, mostrando ainda que no ano de 2017 também teve uma queda na questão de roubos.



Fonte: (SSP-GO, 2018).

Por fim, analisados todas as informações começo a pensar nos tipos de prevenção que nos policiais militares deveríamos adota para que essas taxas continuem diminuindo.

Na visão do autor Filho (2017) o policial militar tem o papel de prevenção ao crime, e tem como responsabilidade o reconhecimento e respeito pela população estão sempre organizados com recursos que sejam flexíveis, fazer atendimento com agilidade, exerce um policiamento comunitário, trabalhar junto com a comunidade, além de ter que trazer resultados eficazes para a população.

E com essa visão de Neto (2016) para que possam fazer uma prevenção adequada dos crimes, é importante o fortalecimento das políticas públicas que temos em nosso Brasil, nas áreas sociais, cultura e economia e principalmente na questão de educação e na questão de empregos, ações adotadas para crianças e adolescentes é uma medida fundamental para promover a prevenção dos crimes.

Concluo então essa análise que é importante seria uma mudança nas legislações brasileiras, sendo aperfeiçoadas as organizações do sistema de segurança e criminal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo mostrou-se que a violência é o tema que mais preocupam os brasileiros e tem muitas incertezas sobre o futuro no termo de criminalidade quanto em relação a Política Pública, pois mostra que um ambiente instável aumenta a percepção do futuro que diante dessa pesquisa mostra ser bastante incerto e levar a mostrar que o planejamento que da segurança pública para a diminuição da criminalidade ainda não é satisfatória, trazendo diversos tipos de desafios.

A revisão bibliográfica mostrou-se que o Brasil é um dos poucos países do mundo onde as taxas de homicídios superam as taxas de mortalidade por acidentes de trânsito. Estes níveis de violência existem apesar do Brasil ser uma nação sem disputas territoriais, guerra civil ou tensões raciais ou étnicas pronunciadas, porém existe muita desigualdade social, se tornando como os principais desafios da nação.

Saliento também que o policial militar tem o papel de prevenção ao crime, e tem como responsabilidade o reconhecimento e respeito pela população estão sempre organizados com recursos que sejam flexíveis, fazer atendimento com agilidade, exerce um policiamento comunitário, trabalhar junto com a comunidade, além de ter que trazer resultados eficazes para a população e os meios adequados para a prevenção para o crime, seria o fortalecimento das políticas públicas que temos em nosso Brasil, nas áreas sociais, cultura e economia e principalmente na questão de educação e na questão de empregos, ações adotadas para crianças e adolescentes é uma medida fundamental para promover a prevenção dos crimes.

Enfim, esse cenário, concluo que o aumento da criminalidade é devido ao processo contínuo de desigualdade social que vem afetado todos os países, onde não tem o equilíbrio do padrão de vida das pessoas, como no âmbito econômico, profissional, escolar e de gênero.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, G. **A violência na sociedade contemporânea**. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2010
- ANDRADE, M; DINIZ, C. **Juventude, violência e cidadania**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013
- BRASIL. **Violência intrafamiliar**. Ministério da Saúde, Brasília, 2010.
- BOBBIT, P. **A guerra e a paz na história moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- CASTRO, T. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília, FUNAG, 2015.
- CERQUEIRO, D. **Atlas da Violência**. IPEA, Brasília, Rio de Janeiro, 2017
- CUNHA, A. **Segurança, Justiça e Cidadania**. Ministério da Justiça. Ed. 4, nº 7, Brasília, 2014
- FILHO, J. **Estratégias de prevenção ao crime**. Revista Segurança Pública, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 14-20, out, 2017
- GUIMARÃES, V. **A violência no Brasil**. Ed. Papyrus, Campinas, SP

LIMA, R. **Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo, v. 1, n. 5, p. 10-13, 2005

NETO, M. **Policciamento comunitário e prevenção do crime**. Revista Perspec, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 32-38, 2016

OLIVEIRA, K; OLIVEIRA, G. **Olhares sobre a prevenção à criminalidade**. Ed. Instituto Elo, Belo Horizonte, 2014.

PACHECO, C. Violência em Goiânia. **Jornal O popular**, Goiás, 2017, Caderno 10, p. 25.

SILVA, J. **A Prevenção da Violência e Criminalidade no Brasil**. Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 102-108, 2017

SOARES, D. **Educação, um escudo contra o homicídio**. IPEA 7<sup>a</sup> ed., Brasília, 2007

WASELFISZ, J. **Mapa da Violência 2011**. Instituto Sangari, Ministério da Justiça, São Paulo, 2011.